

Boletim Climático

PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL PARA A REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Ano 06 | Número 10

Sergipe, 27 de julho de 2026

PREVISÃO CLIMÁTICA – TRIMESTRE ASO/2026

A previsão climática de precipitação¹ para os meses de agosto/2026 a outubro/2026 (ASO/2026) indica maior probabilidade de totais pluviométricos na categoria abaixo da climatologia no leste dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, e em toda área dos estados de Sergipe e Alagoas. Neste setor, o período chuvoso se encerra no mês de agosto. Há também probabilidade de chuvas de normal a abaixo da média no oeste do Nordeste, que compreende os estados da Bahia, Piauí e Maranhão. Neste setor, as chuvas têm início apenas no mês de outubro (Figura 1). As demais áreas, como o centro-norte do Maranhão e Piauí, área central da Bahia, oeste dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, juntamente com o Ceará, estão fora do período chuvoso. Em relação às temperaturas, a previsão climática sazonal segue indicando valores de temperatura do ar acima da média em toda a região Nordeste, no trimestre ASO/2026.

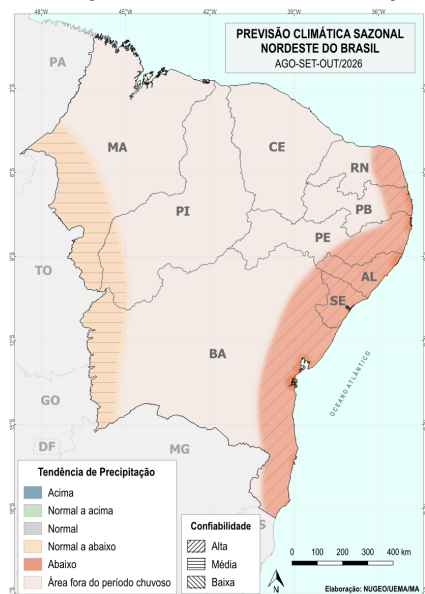


Figura 1 – Previsão climática para o trimestre ASO/2026 para a Região Nordeste do Brasil (NEB). (Elaboração do mapa: NUGEO/UEMA/MA).

De acordo com a climatologia anual, esse trimestre contribui com 20% do total da precipitação anual (Figura 2) na área que se estende do leste do Rio Grande do Norte até o centro leste da Bahia.

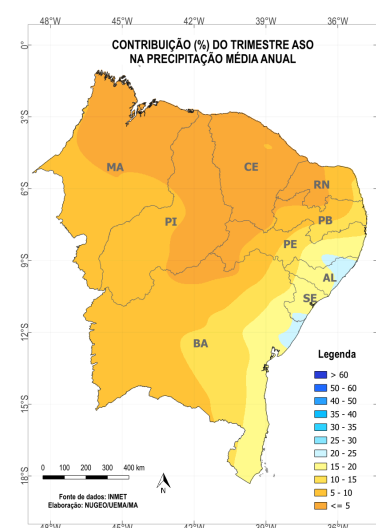


Figura 2 – Contribuição percentual do trimestre ASO na precipitação total anual para a Região Nordeste do Brasil. (Fonte: Climatologia INMET - 1991 a 2020).

TENDÊNCIA SUBSAZONAL DA PRECIPITAÇÃO

O sistema de previsão subsazonal indica (Figura 3), para os próximos 30 dias, uma tendência de chuvas abaixo da média climatológica em uma ampla área da porção norte e leste da Região Nordeste. Destaque para as maiores anomalias negativas (30 mm na cor amarelo escuro) nos estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas e leste da Bahia. Há

¹O **prognóstico climático sazonal de precipitação** é usualmente expresso em termos de probabilidades da chuva acumulada nos próximos três meses, em uma determinada região, situar-se "abaixo da faixa normal", "dentro da faixa normal" ou "acima da faixa normal climatológica". Entende-se por "dentro faixa normal climatológica", por exemplo, o tercil médio da chuva acumulada no trimestre em questão ser limitado pelos percentis 33% (limite inferior) e 66% (limite superior), os quais dividem a amostra em três partes iguais.

pontualmente, anomalias negativas mais significativas, no estado de Alagoas e sul de Pernambuco (30 a 60 mm).

Nas porções centro-sul e oeste da Região Nordeste, abrangendo a quase totalidade da Bahia, o centro-sul dos estados do Maranhão e Piauí, as chuvas devem ficar dentro da normalidade.

As previsões subsazonais são realizadas a partir de quatro modelos climáticos². Após a combinação desses modelos e calibração dos resultados, as previsões são disponibilizadas para o período de 7 a 44 dias. A figura 3 mostra a previsão das anomalias de precipitação para os próximos 30 dias (período de 29 de julho a 27 de agosto de 2026).

CONDIÇÕES OCEÂNICAS E ATMOSFÉRICAS GLOBAIS

As condições oceânicas indicam situação com fortes anomalias de temperatura da superfície do mar na região leste do Pacífico. A porção central apresenta, em média, anomalias em torno de 1.9°C.

A previsão do CPC/NOAA para o índice do Niño 3.4 indica certeza do continuidade de condições de El Niño no trimestre ASO/2026. Nas últimas quatro semanas, a anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nas regiões dos niños 3 e 3.4 são 1.8°C e 1.4°C, respectivamente. Nas camadas subsuperficiais, entre 0 e 150m de profundidade, na porção central-leste do Pacífico equatorial, são observadas águas com temperatura mais de 4.0° acima do valor médio para o período. Na região do Oceano Atlântico Tropical, o gradiente inter-hemisférico está negativo na média das últimas 4 semanas (-0,2°C), ou seja, a anomalia da temperatura das águas superficiais do Atlântico Norte está com magnitude ligeiramente de anomalias menor que às do Atlântico Sul. Vale ressaltar que a região equatorial centro-leste no Atlântico Tropical tem anomalias negativas de temperatura da superfície do mar, na região chamada de Niño do Atlântico.

CLIMATOLOGIA –TRIMESTRE ASO

PRECIPITAÇÃO

No trimestre ASO, os acumulados de chuva são menores em todo o NEB, podendo alcançar 370 mm no leste de Alagoas (Figura 4). Já os menores acumulados de precipitação costumam ocorrer na região no Ceará e região semiárida do Piauí, com destaque para os totais trimestrais históricos nas cidades de Sobral - CE (6,3 mm) e Parnaíba - PI (7,9 mm). Segundo os dados climatológicos do INMET, os maiores valores médios históricos são esperados nas capitais Maceió-AL (370,9 mm) e Recife-PE (332,8 mm). No atual cenário, os totais pluviométricos podem ser mais expressivos no oeste do Maranhão e Bahia, considerando a previsão das anomalias de precipitação para o trimestre ASO/2026.

TEMPERATURA DO AR

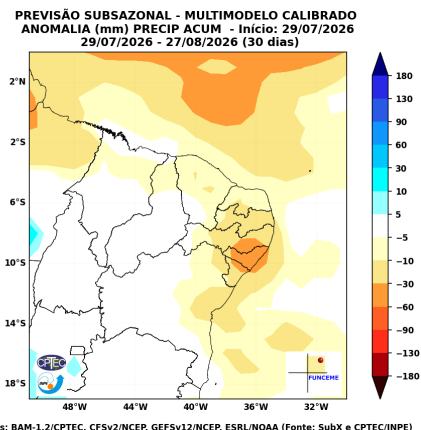


Figura 3 – Tendência subsazonal das anomalias de precipitação para os próximos 30 dias, iniciando em 01/07/2026. (Fonte: Modelos SubC-NOAA e CPTEC/INPE; Calibração feita pela FUNCEME).

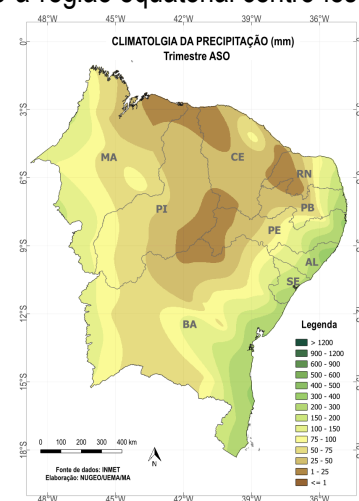


Figura 4 – Climatologia da precipitação no trimestre ASO para a Região Nordeste do Brasil (Fonte: Climatologia INMET - 1991 a 2020).

²A previsão de precipitação na escala de tempo subsazonal é realizada a partir da combinação dos modelos BAM 1.2/CPTEC, CFSv2/NCEP, GEFSv12/NCEP, ESRL/NOAA, obtidos do Sub X e do CPTEC/INPE. Os resultados são calibrados com regressão linear (assumindo que os erros do multi-modelo têm distribuição gaussiana), e simulações das previsões retrospectivas são rodadas semanalmente dentro do período de hindcast (1999-2016). Para mais informações, acesse http://funceme.br/dashboard/subsaz_forecast.

No trimestre ASO, as temperaturas médias máximas climatológicas podem chegar a valores em torno dos 37°C no interior do semiárido nordestino. Os maiores registros trimestrais são esperados em Floriano – PI e Piri-piri - PI, segundo a climatologia disponibilizada pelo INMET (1991-2020). De acordo com a maioria dos modelos de previsão da temperatura do ar próximo à superfície, os valores observados no decorrer do trimestre ASO/2026 podem ficar acima dos respectivos valores climatológicos.

ATUALIZAÇÕES SOBRE O EL NIÑO

Desde junho, às principais agências internacionais de monitoramento climático e oceânico, a exemplo da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica do Estados Unidos (NOAA), Instituto Internacional de Pesquisa sobre o Clima e Sociedade da Universidade Climática de Columbia (CCRS/IRE), bem como a Organização Meteorológica Mundial (OMM), declararam que o El Niño³ está presente no Oceano Pacífico Equatorial. Em nível nacional, órgãos federais de diferentes pastas e parceiros do Boletim Climático do Nordeste, ratificam as informações e lançam comunicações e atualizações oficiais⁴.

Em resumo, as condições de El Niño estão presentes e estão se intensificando no Pacífico tropical, com os indicadores oceânicos e atmosféricos cada vez mais alinhados, ratificando a intensificação do evento em andamento. Houve uma atualização da previsão do fenômeno EL Niño-Oscilação Sul (ENOS) do CCRS/IRI em meados de julho, indicando forte concordância entre os 26 modelos utilizados (15 dinâmicos e 11 estatísticos), com a intensificação dos El Niño ainda durante o segundo semestre de 2026 e 100% de probabilidade de persistência até o início de 2027. A maioria dos modelos indicam anomalias no Niño 3.4 superiores a 2,0°C entre julho e setembro de 2026. Com isso, o conjunto de modelos do CCRS/IRI prevê o desenvolvimento de um El Niño de forte intensidade até o início de 2027. O pico do fenômeno está previsto para ocorrer entre os meses de outubro e novembro de 2026, meses nos quais 23 dos 26 modelos apontam para um El Niño de intensidade muito forte (anomalias no Niño 3,4 $\geq +2,0$ °C). A NOAA também indica que há 81% de probabilidade de ocorrência de um evento de intensidade muito forte no período de outubro a dezembro de 2026.

Em relação aos possíveis impactos no Nordeste, inicialmente no horizonte trimestral em discussão, agosto a outubro de 2026, espera-se que, conforme o resultado da previsão climática sazonal, haja uma diminuição das chuvas no setor leste, sendo que em agosto ainda costuma ocorrer chuvas, especialmente no litoral; na porção mais oeste (incluindo o MATOPIBA, acrônimo para os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), onde no final do trimestre já inicia-se a transição entre o término do período seco e início do chuvoso, o El Niño de intensidade muito forte poderá inibir as chuvas, principalmente no mês de outubro. Quanto à temperatura, os reflexos deverão ser diretos no aumento da temperatura do ar, especialmente no SAB (Semiárido Brasileiro); com chance de termos, principalmente a partir de agosto, ocorrências de ondas de calor, especialmente na Bahia e Piauí. Ressalta-se que, caso o El Niño venha a persistir com intensidade

³ El Niño, a fase quente da Oscilação Sul do El Niño (ENSO). Uma das formas de detecção do fenômeno é a presença de temperaturas anômalas no Pacífico equatorial, (0,5°C acima da média) por vários meses consecutivos; além de alterações no padrão da circulação geral da atmosfera, com reflexos diretos na célula de Walker, o que marca o chamado acoplamento oceano-atmosfera. Diante da relevância desse fenômeno em escala global, vários esforços têm sido feitos para melhorar a detecção e comunicação. Recentemente (fevereiro), a NOAA publicou uma nova metodologia, o Índice Oceânico Niño Relativo (RONI). A nova técnica é dinâmica e compara mensalmente as temperaturas oceânicas para calcular os desvios da média. Diferentemente do Índice Oceânico Niño (ONI) tradicional, que utiliza um período estático de 30 anos. Maiores detalhes podem ser lidos em <https://www.noaa.gov/news-release/el-nino-forms-expected-to-strengthen-say-noaa-forecasters>.

⁴

<https://portal.inmet.gov.br/noticias/el-ni%C3%B1o-2026-saiba-detahes-sobre-o-monitoramento-previs%C3%B5es-e-os-poss%C3%ADveis-impactos-do-fen%C3%B4meno-no-brasil-2>

muito forte ou forte no início do verão de 2027, a qualidade do período chuvoso nas porções oeste e norte do Nordeste pode ser comprometida. Importante salientar também que, mensalmente este boletim será atualizado e sua elaboração visa a produção de informações científicas qualificadas, oriundas de diversas fontes internacionais e nacionais oficiais, para ser mais uma ferramenta de gestão do risco climático em nível territorial do SAB.

ELABORAÇÃO:

Edvânia Pereira dos Santos

Meteorologista APAC/PE

Maria Aparecida Fernandes Ferreira

Meteorologista APAC/PE

Francisco de Vasconcelos Júnior

Pesquisador FUNCEME/CE

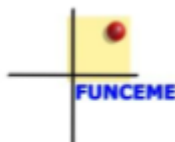
Hallan David Velasco Cerqueira

Meteorologista NUGEO/UEMA/MA

Josefa Morgana V. Almeida

Tecnologista INSA-MCTI

Centros Estaduais de Meteorologia:



INSTITUIÇÕES NACIONAIS COLABORADORAS:



NOTAS:

1. Este boletim foi elaborado após a reunião de análise e previsão climática coordenada pela AESA/PB com apoio do Instituto Nacional do Semiárido - INSA, de forma presencial e virtual, e contou com a participação dos Centros Estaduais de Meteorologia do Nordeste (INEMA/BA, SEMARH/PI, SEMARH/AL, NUGEO/UEMA/MA, FUNCEME/CE, EMPARN/RN, SEMAC/SE e APAC/PE). A previsão foi baseada nos resultados dos modelos disponibilizados pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), modelos estocásticos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), modelos RSM e ECHAM4.6 da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), bem como pelos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), UK MetOffice, pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), entre outros. Também foram feitas análises das condições climáticas globais observadas até a presente data.
2. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.
3. O boletim do clima do NEB está disponível em: <https://www.nuggeo.uema.br/?p=59401>